

## **Contrastando as Produções da Revista Contabilidade & Finanças (Fea-Usp) e Revista Base (Unisinos)**

**Autoria:** Flavio Donizete Batistella

### **Resumo**

A reestruturação do sistema de avaliação de publicações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Sistema Qualis, produziu um forte incentivo à publicação de artigos em periódicos. Aprender o estágio da produção em dois periódicos nacionais é o foco desta investigação. Estes periódicos são: Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (UNISINOS). O período de análise engloba as publicações ocorridas em 2005 e em 2006. Os aspectos observados pela CAPES em seu processo de avaliação de periódicos são eminentemente orientados na edição e formatação do periódico. Neste sentido, a análise adotada nesta pesquisa possui foco na forma dos periódicos, sendo que a metodologia central é fundamentada no modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998). Os resultados obtidos sugerem que a Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) apresenta, como relação ao quesito forma, um desempenho geral categorizado como bom, enquanto que a Revista Base (UNISINOS) apresenta um desempenho mediano. Observou-se também uma maior concentração de autores nas publicações da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) (recorrência) em relação à Revista Base (UNISINOS).

### **1. Introdução**

De forma geral, a seqüência natural de publicações de pesquisas científicas passa por três etapas fundamentais: a) apresentação em discussões menores, usualmente no âmbito de universidades ou grupos de pesquisas; b) apresentação em congressos específicos, geralmente de alcance ao menos nacional; e, finalmente, c) publicação em periódico.

A reestruturação do sistema de avaliação de publicações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Sistema Qualis, produziu um forte incentivo à publicação de artigos em periódicos em detrimento da participação e publicação em anais de congressos.

Neste sentido, a publicação em periódicos representa um estágio mais amadurecido do texto científico, vez que, quando publicado em uma revista, passou normalmente por três processos de discussões e reflexões.

No processo de análise de produções científicas diversas dimensões podem ser observadas. Cienciometria, bibliometria e infometria, que serão conceituados posteriormente, são caminhos possíveis e mais comuns nesse tipo de pesquisa.

No Brasil, muitas são as produções científicas em Contabilidade. Aprender o estágio da produção em dois periódicos nacionais é o foco desta investigação. Estes periódicos são: Revista Contabilidade & Finanças da FEA-USP (Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP)) e Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (Revista Base (UNISINOS)). O período de análise engloba as publicações ocorridas em 2005 e em 2006.

Neste sentido, a seguinte situação problema é a chave da inquietação desta investigação:

Quais são os estágios de produção quanto à edição e formatação da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e da Revista Base (UNISINOS), considerando-se as publicações dos anos de 2005 e 2006?

A análise adotada nesta pesquisa possui foco na forma dos periódicos. Deste modo, são consideradas principalmente as características vinculadas à estrutura do periódico. A metodologia central é fundamentada no modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) para analisar a edição e formatação de periódicos.

No Brasil, a CAPES é o órgão responsável pelas avaliações dos periódicos nacionais. Destaca-se que os aspectos observados em seu processo de avaliação de periódicos são eminentemente orientados na edição e formatação do periódico.

## **Metodologia**

As análises de produções de periódicos podem ser divididas em dois grandes caminhos: análise de forma e análise de conteúdo. Em se tratando da análise dos artigos publicados, enfoques epistemológicos poderiam ser aplicados. Neste contexto, a preocupação é na produção do conhecimento, nos métodos utilizados, nas criações e reflexões sobre teorias, nos caminhos percorridos na elaboração das pesquisas e assim por diante.

Na análise de forma a preocupação central é com o periódico em si, e não com o conteúdo dos artigos que são publicados. Assim, são observadas variáveis relacionadas à estrutura do periódico. No quadro a seguir são apresentadas as variáveis propostas por Krzyzanowski e Ferreira (1998) para analisar a forma de periódicos.

Krzyzanowski e Ferreira (1998) em seu modelo atribuem pontos para cada tópico ou sub-tópico em questão. De forma geral, se um periódico apresentar maior quantidade de pontos em relação a outro, então ele é tido como melhor em relação à forma.

Além dessas variáveis propostas por Krzyzanowski e Ferreira (1998), outras também são analisadas, uma vez que o foco desta investigação é analisar em detalhes a forma dos periódicos supracitados.

Deste modo, a metodologia vai ter um enfoque principal no modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998). No entanto, outros aspectos serão abordados e discutidos, tais como: o próprio modelo aplicado; processo de produção; quantidades de artigos etc. Nesse sentido, duas partes podem ser destacadas: modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998) e outros enfoques pontuais.

## **Coleta de dados**

No intuito de avaliar a produção contábil nos periódicos Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (UNISINOS) os dados foram devidamente coletados. Em primeira instância, pode parecer relativamente simples a tarefa de coleta de dados.

No entanto, algumas decisões em relação à base de dados final precisam ser tomadas. Eis alguns questionamentos: as edições especiais devem ser incluídas na base de dados? As divulgações de trabalho devem ser consideradas da mesma forma que os artigos? Que tratamento dar para os trabalhos internacionais publicados, os quais são publicados em idioma diferente do nacional?

**Quadro 1 – variáveis propostas por Krzyzanowski e Ferreira (1998) para avaliação da forma de periódicos**

Quesito	Tópico	Sub-tópico
Normalização	Periódico no todo	Legenda bibliográfica
		ISSN
		Endereço
		Periodicidade
		Instruções aos autores
	Fascículo	Sumário
		Referências bibliográficas
	Artigos	Filiação autor
		Resumos só no idioma do texto
		Resumos só em outro idioma que não o do texto
		Resumos bilingües
		Descritores
		Data de recebimento e/ou publicação dos artigos
Duração	Tempo ininterrupto de existência	
Periodicidade	Intervalo regular de aparição	
	Irregulares, atrasadas	
Indexação	Inclusão em bibliografias, abstracts, sumários correntes impressos ou em CD	
Difusão	Formas de distribuição	
	Existência em coleções razoavelmente completas em bibliotecas do sistema	
Colaboração e divisão do conteúdo	Autoria	
	Divisão conteúdo	Artigos/ensaios
		Comunicação
		Cartas, documentos, registros, relatos
		Resenhas bibliográficas
		Entrevistas, depoimentos etc.
Outros		

## 2. Plataforma Teórica

Avaliar a produção científica e, indo mais adiante, verificar se determinado conhecimento é científico, não é tarefa fácil. Foi com o desenvolvimento da epistemologia, em meados do século XIX, que tal tarefa começou a ganhar espaço e passa-se a discutir com maior rigor essas complexas atribuições.

Inicialmente, se faz necessário discorrer brevemente sobre as definições de bibliometria, cienciometria e informetria, uma vez que “confusões consideráveis têm ocorrido na terminologia de três termos métricos muito próximos: bibliometria, informetria e cienciometria.” (HOOD e WILSON, 2001, p. 291)

A utilização de técnicas típicas de uma abordagem bibliométrica data de séculos atrás. A cunhagem do termo bibliometria é provavelmente de Pritchard (1969), que o teria proposto em substituição a um termo utilizado que era tido como ambíguo: bibliografia estatística.

De forma simples, bibliometria pode ser definida como a aplicação de ferramentas matemáticas e estatísticas em análises de textos em geral, englobando tanto trabalhos

científicos como não científicos. Essa abordagem está mais preocupada com os resultados em si, ou seja, com as publicações de forma geral (HOOD e WILSON, 2001).

O termo cienciometria foi definido pelos russos Nalimov e Mulchenko, também em 1969. No entanto, de acordo com Hood e Wilson (2001, p. 293), foi apenas em 1978, com a fundação do periódico *Scientometrics*, que o termo ganhou amplo reconhecimento.

A cienciometria engloba a análise de três grandes áreas: ciência da ciência, comunicação científica e política científica. O que a diferencia da bibliometria é que ela procura entender não as publicações em si, mas as práticas de pesquisa, as estruturas sócio-organizacionais, as políticas governamentais etc.

Assim, a bibliometria tem como principal fonte de dados as publicações propriamente ditas, não produzindo conhecimentos novos, no sentido de formular e testar hipóteses científicas. Por outro lado, a cienciometria procura gerar novos conhecimentos científicos.

O termo métrico mais recente, a informetria, tem sua origem em 1979, sendo proposto por Nacke.

A informetria engloba traços da cienciometria e da bibliometria, sendo, portanto, mais abrangente. Talvez sua grande característica seja a de tratar com informações, escritas ou não, de caráter científico e não científico e, também, não escolar.

Hood e Wilson (2001, p. 309) concluem sua pesquisa acerca destes três termos como segue:

[...] cada um destes termos tem uma vasta amplitude de definições [...]. Estas definições indicam sobreposições consideráveis no significado dos termos, mas eles não são necessariamente sinônimos. Com o tempo, a popularidade (e uso) dos termos tem mudado, com o antigo termo bibliometria razoavelmente estável e os novos termos, informetria e cienciometria, apresentando maior utilização.

Além do já citado *Scientometrics*, existem outros periódicos internacionais especializados na avaliação da produção científica, tais como: *Social Science Information*, *Journal of Information Science*, *Journal of Documentation* e *Journal of Informetrics*.

Além disso, alguns periódicos divulgam análises de suas produções de determinado período. Por exemplo, o *Journal of Accounting and Economics* (1992 e 1997) divulgou tal análise em editoriais, enquanto o *Accounting, Organizations and Society* (1987) publicou um artigo propriamente dito. Ressalta-se que este tipo de avaliação realizada internamente no âmbito dos próprios periódicos pode ser viesada.

Na publicação do *Journal of Accounting and Economics* (JAE) de 1992, Ball *et al.* fazem a seguinte afirmação (p. 3):

O impacto de um periódico é de difícil mensuração. Todas as mensurações sofrem ruídos, mas uma que é objetiva é o fator de impacto do Social Science Citation Index (SSCI). Este fator é o número de citações de todas as fontes do SSCI em um dado ano para os artigos publicados pelo periódico nos dois anos anteriores divididos pelo número de artigos publicados pelo periódico nestes dois anos.

O fator de impacto do SSCI é utilizado no editorial do JAE para fazer comparações com outros periódicos, tais como o *Journal of Accounting Research* (JAR) e o *Accounting Review* (AR).

Ademais, no referido editorial é feita menção à quantidade de submissões ao longo do período em análise, bem como é fornecida uma Tabela exibindo as frequências absolutas e relativas dos artigos em relação às áreas tópicos do periódico. Estas informações são reproduzidas na Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência dos artigos publicados no JAE por área (1979-1991)

Tópico	Frequência		Frequência Relativa	
	1979-1986	1987-1991	1979-1986	1987-1991
Mercado de capitais (empírico)	23	25	0,29	0,29
Mercado de capitais (modelagem)	8	6	0,10	0,07
Contratos (empírico);	16	21	0,20	0,24
Contratos (modelagem);	1	0	0,01	0,00
Compensação pela gestão	11	4	0,14	0,05
Processos políticos e contabilidade	4	5	0,05	0,06
Lucro tributável	2	3	0,03	0,03
Auditoria (empírico)	4	2	0,05	0,02
Auditoria (modelagem)	1	2	0,01	0,02
Metodologia	7	5	0,09	0,06
Projeção de lucros	1	11	0,01	0,13
Gerencial	0	2	0,00	0,02
Revisão de livros	2	0	0,03	0,00
Total	80	86	1,00	1,00

Fonte: Journal of Accounting & Economics (1992, p. 5)

Ainda em se tratando do Editorial do JAE, dois aspectos interessantes observados foram a divulgação do prazo mediano para análises de artigos e a publicação da evolução do preço cobrado por artigo submetido.

Na publicação do *Journal of Accounting and Economics* (JAE) de 1997, destaca-se a asseveração efetuada por Ball *et al.* (p. 6) em relação ao tempo em que um artigo leva desde a sua aceitação até a publicação:

[...] o tempo que vai desde a aceitação para publicação de um artigo até a sua publicação efetiva é significativamente menor para o JAE do que para muitos outros periódicos. Nós não mantemos virtualmente nenhum estoque de artigos aceitos e nosso processo de produção (poucos meses) é menor do que aquele observado em muitos outros periódicos (seis meses em periódicos de associações).

Ademais, destaca-se um processo de seleção de componentes do comitê editorial (1997, p. 4): “O aumento em submissões significa que nós estamos continuamente olhando para novos árbitros de qualidade. Como parte da busca nós utilizamos jovens pesquisadores como árbitros *ad hoc*, testando-os como potenciais para inclusão no comitê editorial.”

Dois trabalhos seminais marcam a avaliação epistemológica da pesquisa em Contabilidade no Brasil: Theóphilo (2000) e Theóphilo (2004).

O paradigma de pesquisa utilizado por Theóphilo (2004, p. 9), além de trazer elementos oriundos de outras fontes, possui três plataformas teóricas principais: Gamboa (1987), Bruyne *et al.* (1991) e Martins (1994). A premissa fundamental adotada por Theóphilo (2004) é a de que o conhecimento, como um processo contínuo, possui quatro pólos: epistemológico, teórico, metodológico e técnico.

Segundo Theóphilo (2004), o pólo epistemológico está preocupado com a Ciência em si. Exemplos de pontos avaliados neste pólo: problemática, produção do objeto científico, causalidade e validação. A elaboração de conceitos, as formas de enunciação das teorias, as definições de hipóteses são elementos observados no pólo teórico. As estratégias de pesquisas adotadas são avaliadas no âmbito do pólo metodológico.

Uma estratégia de pesquisa é consubstanciada pelos métodos adotados na investigação de determinado objeto. Eis dois exemplos de métodos: normativos e positivos. A ligação entre o objeto investigado e a metodologia de pesquisa delineada é realizada no escopo do pólo

técnico. Isto porque é neste pólo em que as técnicas de coleta de dados são definidas, ou seja, é estabelecida a conexão entre os dados da realidade e a investigação sendo efetuada.

Krzyzanowski e Ferreira (1998), publicaram em artigo um modelo que desenvolveram com o objetivo de avaliar conjuntamente mérito (conteúdo) e forma de periódicos.

Especificamente em se tratando de elementos vinculados à análise da produção contábil quanto à forma, três pesquisas merecem destaque: Oliveira (2002), Martins (2002) e Silva *et al.* (2005). Oliveira (2002) fez uma pesquisa envolvendo diversos periódicos de contabilidade no Brasil.

Tanto Martins (2002), quanto Silva *et al.* (2005) realizaram análises focadas somente no periódico Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP). Para analisar tanto a forma quanto o conteúdo do periódico Martins (2002) utilizou a metodologia de Krzyzanowski e Ferreira (1998). Já Silva *et al.* (2005), ao efetuar análise semelhante, utilizaram uma metodologia similar a de Martins (2002).

Deste modo, a diferença fundamental notada entre os dois estudos anteriormente citados foi o período tomado para análise. Martins (2002) avaliou o período de 1989 a 2001. Silva *et al.* (2005) fizeram uma comparação com os resultados obtidos em Martins (2002) com o período de 2001 a 2004.

### 3. Resultados obtidos

#### 3.1 Aplicação do Modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998)

Para a avaliação da formatação, aplicou-se o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) na Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (UNISINOS) no período compreendido entre 2005 e 2006.

A seguir, são expostas as variáveis consideradas na avaliação:

- a) **Normalização:** Legenda do periódico, ISSN, Endereço, Periodicidade, Instruções aos autores entre outras, com pontuação cumulativa variando de zero (ausência do quesito) a 2 (quesito completo), sendo atribuída nota 1 apenas quando da existência (existe, mas de forma parcial);
- b) **Duração:** Tempo ininterrupto de existência, sendo atribuído 01 ponto a cada dois anos;
- c) **Periodicidade:** com pontuação compreendida entre zero (anual), 1 para semestral, 2 para quadrimestral, até 5 para periodicidade mensal; No caso de eventuais atrasos ou irregularidades de periodicidade, desconta-se 1 ponto por ocorrência;
- d) **Indexação:** inclusão em bibliografias (em bases internacionais) vale 5 pontos;
- e) **Difusão:** envolve as formas de distribuição, com a atribuição de 3 pontos para compra ou permutas e 1 para a distribuição gratuita; e
- f) **Colaboração e divisão conteúdo:** atribuição de autoria (autores estrangeiros, de diversas instituições), divisão de conteúdo, entre outros, com a pontuação estabelecida entre 1 e 5.

Segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998), de acordo com o grau de suas pontuações, os padrões dos periódicos avaliados são classificados como:

- MUITO BOM (81 pontos ou mais)
- BOM (56 a 80 pontos)
- MEDIANO (31 a 55 pontos)
- FRACO (até 30 pontos)

Os resultados da aplicação do Modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) podem ser acompanhados nos quadros 2 e 3 (Apêndices A e B, respectivamente) e foram sintetizados na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2 – Síntese dos Resultados da Aplicação do Modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998)**

Quesito	Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP)	Revista Base (UNISINOS)
Normalização	31	29
Duração	9	3
Periodicidade	2	2
Indexação	5	3
Difusão	1	0
Colaboração e divisão do conteúdo	18	15
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>52</b>

Portanto, os resultados da aplicação do Modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), enquanto avaliação da forma de periódicos, têm-se a Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) com desempenho geral categorizado como BOM, enquanto que a Revista Base (UNISINOS) apresentou um desempenho MEDIANO.

Observando a Tabela 2 percebe-se que as variáveis Normalização e Colaboração e divisão de conteúdo praticamente compõem a avaliação dos periódicos. Evidentemente, com a aplicação desta metodologia pode-se realizar classificações gerais de desempenho para quaisquer periódicos.

Entretanto, uma análise do desempenho mais completa de um periódico deve contemplar outras variáveis que não somente as que refletem forma. Dentre elas, poderiam servir de parâmetros de avaliação: quantidade de artigos publicados (nacional, internacional), quantidade média de autores por artigo, distribuição geográfica e institucional dos autores principais, autores com mais de um artigo publicado no período (recorrência) entre outras.

### 3.2 Outros aspectos observados

Com relação a quantidade de artigos por volume, apresentada na Tabela 3 a seguir, percebe-se que a Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) tem publicado uma quantidade estável de artigos (e próxima a oito) no período em análise, isso em função de sua maturidade (tempo de existência), enquanto que se observou um forte crescimento do número de artigos do periódico da Unisinos, que foi duplicado ao longo dos periódicos considerados, que pode ser explicado por fatores como um aumento da oferta de artigos (estabelecimento e difusão do periódico) entre outros.

Tabela 3 – Quantidade de artigos publicados (2005-2006)

Edição	Contabilidade e Finanças				Base			
	Nac.	Intern.	Div.	Total	Nac.	Intern.	Div.	Total
jan/abril 2005	6	1	1	8	5	0	0	5
maio/ago 2005	6	1	1	8	5	1	0	6
set/dez 2005	6	2	1	9	6	0	0	6
jan/abril 2006	6	1	1	8	7	1	0	8
maio/ago 2006	6	1	1	8	7	3	0	10
set/dez 2006	7	1	1	9	7	2	0	9
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>50</b>	<b>37</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>44</b>

Ainda se tratando da Tabela 3, destaca-se a presença de publicações internacionais nas duas revistas, sendo que na Revista Base (UNISINOS) a volatilidade observada é maior. Por outro lado, a Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) regularmente publica o que intitula de “divulgação de trabalho” (Div). Um questionamento surge em relação a este ponto: o que diferencia uma divulgação dos artigos nacionais e internacionais?

Com relação a quantidade de autores nos artigos (Tabela 4), as revistas têm comportamento bem próximos no período em análise: média geral em torno de 2,3 autores por trabalho. Salienta-se, entretanto que os trabalhos nacionais possuem em média mais autores do que os internacionais, na proporção de 2,4 (Nac) para 1,7 (Intern) autores para a Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e de 2,3 (Nac) para 1,6 autores Internacionais para a Revista Base (UNISINOS).

Tabela 4 – quantidade média de autores por artigo publicado (2005-2006)

Edição	Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP)				Revista Base (UNISINOS)			
	Nac.	Intern.	Div.	Total	Nac.	Intern.	Div.	Total
jan/abril 2005	2,5	1,0	2,0	2,3	2,8	0	0	2,8
maio/ago 2005	2,5	3,0	1,0	2,4	1,5	2,0	0	1,6
set/dez 2005	2,8	1,5	3,0	2,6	2,3	0	0	2,3
jan/abril 2006	2,2	2,0	3,0	2,3	2,7	2,0	0	2,6
maio/ago 2006	2,5	2,0	1,0	2,3	2,6	2,0	0	2,4
set/dez 2006	2,0	1,0	3,0	2,0	2,3	3,5	0	2,5

As Tabelas 5 e 6 apresentam um panorama geral da distribuição geográfica e institucional dos autores.

Tabela 5 – Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP):  
distribuição geográfica e institucional dos autores (2005-2006)

Estado	Instituição	Quantidade de artigos	Quantidade média de autores
Brasília	UNB	4	2,5
	Unieuro	1	3,0
Ceará	UFC	1	2,0
	Unifor	1	2,0
Espírito Santo	Fucape	5	3,4
Minas Gerais	PUC-MG	1	1,0
Paraná	Unioeste	2	3,0
Rio de Janeiro	PUC-RJ	2	2,5
	UFRJ	4	2,3
Rio Grande do Sul	Unisinos	4	2,5

**Tabela 5 – Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP):  
distribuição geográfica e institucional dos autores (2005-2006) (Continuação)**

Santa Catarina	Fac. Itapiranga	1	2,0
	Furb	2	2,0
	UESC	1	3,0
	UFSC	2	1,5
	Unisul	1	1,0
	Vale do Itajaí	1	2,0
São Paulo	FEA-USP	5	2,6
	Mackenzie	2	1,5
	PUC-SP	2	2,0
	U. S. Cecília	1	2,0

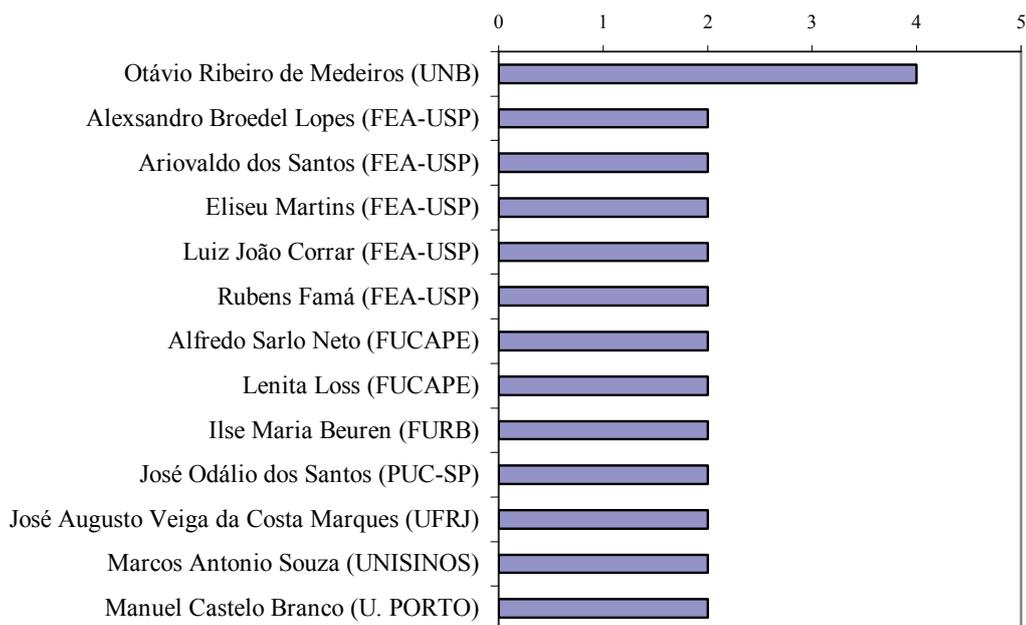
**Tabela 6 – Revista Base (UNISINOS):  
distribuição geográfica e institucional dos autores (2005-2006)**

Estado	Instituição	Quantidade de artigos	Quantidade média de autores
Brasília	UNB	1	3,0
Ceará	FIC	1	3,0
	Unifor	4	2,0
Minas Gerais	Fac. Politéc. Uberlândia	1	2,0
Paraná	UNIFAMMA	1	1,0
	UFPR	1	2,0
Paraíba	UFPB	1	3,0
Pernambuco	UFPE	1	4,0
Rio de Janeiro	UFRJ	1	3,0
	Univ. Estácio de Sá	1	3,0
Rio Grande do Sul	Fac. Porto Alegrenses	2	3,0
	Fac. Serra Gaúcha	1	2,0
	PUC	1	3,0
	Unisinos	4	2,7
Santa Catarina	Furb	1	2,0
	Univ. Reg. Blumenau	1	3,0
São Paulo	FEA-USP	4	2,0
	FECAP	1	4,0
	IMES	2	1,5
	UNIMONTE	1	2,0

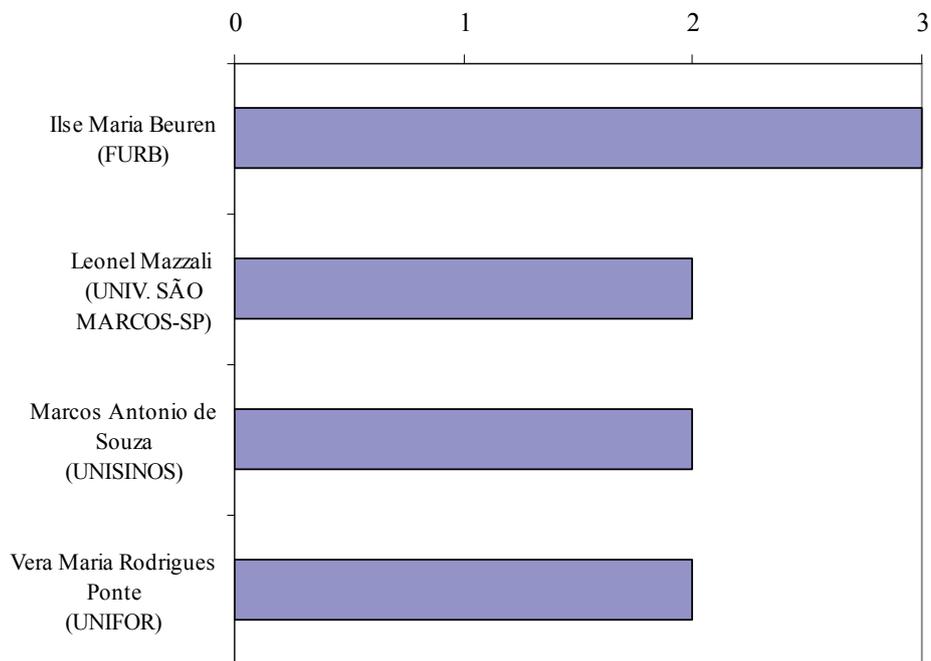
Contrastando os resultados das Tabelas 5 e 6, percebe-se uma maior concentração de artigos em termos de distribuição regional na Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) em relação a Revista Base (UNISINOS).

Por outro lado, percebe-se em ambas uma expressiva participação de trabalhos caseiros (autores da própria instituição de origem do periódico): 5 para a Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) contra 4 para a Revista Base (UNISINOS).

Os Gráficos 1 e 2, na próxima página, ilustram um outro fator: autores com mais de um artigo publicado no período (recorrência). Pode-se verificar uma maior recorrência de autores na revista da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) em relação Revista Base (UNISINOS).



**Gráfico 1 – Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP)– autores com mais de um artigo publicado no período 2005-2006**



**Gráfico 2 – Revista Base (UNISINOS)– autores com mais de um artigo publicado no período 2005-2006**

#### 4. Considerações finais

O objetivo central deste estudo foi o de contrastar as publicações dos periódicos Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (UNISINOS). Para tanto, observou-se o quesito forma por meio da aplicação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) nestes periódicos (6 fascículos de cada) no período compreendido entre 2005 e 2006.

Os resultados obtidos sugerem que a Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) apresenta, como relação ao quesito forma, um desempenho geral categorizado como BOM, enquanto que a Revista Base (UNISINOS) apresenta um desempenho MEDIANO.

Não se observou diferença significativa entre os periódicos quando consideradas variáveis como número médio de autores por artigo e distribuição geográfica institucional dos autores principais. Por outro lado, verificou-se diferença entre a quantidade de artigos por fascículo, sugerindo uma maior estabilidade para a Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) em relação ao periódico da Unisinos.

Observou-se também uma maior concentração de autores nas publicações da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) (recorrência) em relação à Revista Base (UNISINOS). A expansão do período de análise poderá proporcionar outros resultados, bem como trazer maior segurança às conclusões encontradas nesta investigação.

Em termos de sugestões para estudos futuros, seria possível classificar (ou categorizar) os artigos das revistas avaliadas por área temática e, num segundo momento, analisar se as revistas têm respeitado suas respectivas linhas editoriais no período avaliado.

Existe também um interesse em uma investigação mais aprofundada acerca dos artigos internacionais publicados por estes periódicos: seria importante avaliar se existe alguma linha temática em destaque, se existe participação/colaboração de autores brasileiros (co-autoria).

Ademais, a ampliação da base de dados seria interessante, tanto em relação ao período de análise, quanto envolvendo outros periódicos nacionais e internacionais que se destinam à publicações sobre Ciências Contábeis.

Um ponto final em se tratando do viés epistemológico está no método de avaliação de periódicos adotado pela CAPES. De modo semelhante ao adotado nesta investigação, tão somente variáveis de forma são consideradas em seu processo de atribuição de notas aos periódicos. Isto significa que a avaliação da qualidade da produção da produção em si, o que é fundamental para o desenvolvimento de qualquer área do conhecimento científico, ainda é incipiente.

#### Referências

BALL, R., WATTS, R. L., ZIMMERMAN, J. L. *Editorial: five year report on the Journal of Accounting & Economics*. **Journal of Accounting and Economics**. V. 15, 1992, p. 3-6.

BALL, R., WATTS, R. L., ZIMMERMAN, J. L. *Editorial: five year report on the Journal of Accounting & Economics*. **Journal of Accounting and Economics**. V. 23, 1997, p. 3-6.

BROWN, L. D., GARDNER, J. C., VASARHELYI, M. A. *An analysis of the research contributions of Accounting, Organizations and Society, 1976-1984*. **Accounting, Organizations and Society**. V. 12, n. 2, 1987, p. 192-204.

HOOD, William W., WILSON, Concepción. S. *The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics*. **Scientometrics**. V. 52, n. 2, 2001, p. 291-314.

MARTINS, G. de A. Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. **Revista Contabilidade & Finanças (USP)**, São Paulo, n. 30, p. 81-88, 2002.

MARTINS, G. de A.; PUCCI, L. C. Análise da Produção Publicada na Década de 1990. **Rausp Revista de Administração**, São Paulo, v. 37, p. 105-112, 2002.

KRZYZANOWSKI, R. S.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação: Brasília**. v. 27, n. 2, 1998, p. 165-175.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças (USP)**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, 2002.

SAES, S. G. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil, 1989-1998**. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

SILVA, A. C. B. da *et all*. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças (USP)**, São Paulo, n. 39, p. 20-32, 2005.

THEÓPHILO, C. R. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade** –. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa em contabilidade no Brasil – uma análise crítico-epistemológica**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

APÊNDICE A:  
Quadro 2: Aplicação do modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998) para a Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP)

Quesito	Tópico	Sub-tópico	item 1	NOTA 1	item 2	NOTA 2
Normalização	Periódico no todo	Legenda bibliográfica	inclusão (capa, sumário, páginas do texto)	2	existência	1
		ISSN	inclusão (capa, página de rosto e/ou sumário)	2	existência	1
		Endereço	completo	1		
		Periodicidade	explícita	1		
		Instruções aos autores	completa (incluindo exemplo referências bibliográficas)	0	existência	1
	Fascículo	Sumário	existência (língua original)	1	existência (bilíngüe)	2
		Referências bibliográficas	normalizadas (mais da metade dos artigos)	1	normatização explícita (ISSO, ABNT, CIDRM, outros)	2
	Artigos	Filiação autor	indicação incompleta	1	indicação completa	3
		Resumos só no idioma do texto	inclusão sistemática	2		
		Resumos só em outro idioma que não o do texto	inclusão sistemática	2		
		Resumos bilíngües	inclusão sistemática	4		
		Descritores	inclusão em todos os artigos	2	inclusão em mais da metade dos artigos	1
		Data de recebimento e/ou publicação dos artigos	inclusão sistemática	1		
Duração	Tempo ininterrupto de existência	a da 2 anos	9			
Periodicidade	Intervalo regular de aparição	3 vezes ao ano	2			
	Irregulares, atrasadas		0			
Indexação	Inclusão em bibliografias, abstracts, sumários correntes impressos ou em CD	em cada serviço estrangeiro e/ou internacional (difícil de analisar)	5			
Difusão	Formas de distribuição	compra e/ou permuta	0	distribuição gratuita	1	
	Existência em coleções razoavelmente completas em bibliotecas do sistema	a cada biblioteca que possuir ao menos 75% da coleção completa (difícil de analisar)	0			
Colaboração e divisão do conteúdo	Autoria	publicação de no mínimo 10% de autores estrangeiros e/ou em colaboração	3	publicação de 10% de artigos de autores de várias instituições do país	5	
	Divisão conteúdo	Artigos/ensaios	inclusão regular de 75%	5	inclusão regular de 50%	0
		Comunicação	inclusão regular	2		
		Cartas, documentos, registros, relatos	inclusão regular (editorial?)	2		
		Resenhas bibliográficas	inclusão regular	0		
		Entrevistas, depoimentos etc.	inclusão regular	0		
		Outros	inclusão regular	1		

49

17

TOTAL

66

APÊNDICE B:

Quadro 3: Aplicação do modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998) para a Revista Base (UNISINOS)

Quesito	Tópico	Sub-tópico	item 1	NOTA 1	item 2	NOTA 2
Normalização	Periódico no todo	Legenda bibliográfica	inclusão (capa, sumário, páginas do texto)	2	existência	1
		ISSN	inclusão (capa, página de rosto e/ou sumário)	2	existência	1
		Endereço	completo	1		
		Periodicidade	explícita	1		
		Instruções aos autores	completa (incluindo exemplo referências bibliográficas)	2	existência	1
	Fascículo	Sumário	existência (língua original)	1	existência (bilingüe)	2
		Referências bibliográficas	normalizadas (mais da metade dos artigos)	1	normalização explícita (ISSO, ABNT, CIDRM, outros)	0
	Artigos	Filiação autor	indicação incompleta	0	indicação completa	3
		Resumos só no idioma do texto	inclusão sistemática	2		
		Resumos só em outro idioma que não o do texto	inclusão sistemática	2		
		Resumos bilingües	inclusão sistemática	4		
		Descritores	inclusão em todos os artigos	2	inclusão em mais da metade dos artigos	0
		Data de recebimento e/ou publicação dos artigos	inclusão sistemática	1		
Duração	Tempo ininterrupto de existência	a da 2 anos	3			
Periodicidade	Intervalo regular de aparição	3 vezes ao ano	2			
	Irregulares, atrasadas		0			
Indexação	Inclusão em bibliografias, abstracts, sumários correntes impressos ou em CD	em cada serviço estrangeiro e/ou internacional (difícil de analisar)	3			
Difusão	Formas de distribuição	compra e/ou permuta	0	distribuição gratuita	0	
	Existência em coleções razoavelmente completas em bibliotecas do sistema	a cada biblioteca que possuir ao menos 75% da coleção completa (difícil de analisar)	0			
Colaboração e divisão do conteúdo	Autoria	publicação de no mínimo 10% de autores estrangeiros e/ou em colaboração	3	publicação de 10% de artigos de autores de várias instituições do país	5	
	Divisão conteúdo	Artigos/ensaios	inclusão regular de 75%	3	inclusão regular de 50%	0
		Comunicação	inclusão regular	2		
		Cartas, documentos, registros, relatos	inclusão regular (editorial?)	0		
		Resenhas bibliográficas	inclusão regular	0		
		Entrevistas, depoimentos etc.	inclusão regular	0		
		Outros	inclusão regular	1		1

38

14

TOTAL

52